

# À margem da lei, crédito rápido e sem burocracia

por Roberto Baraldi  
de São Paulo

A economia informal não cresce apenas nos setores de manufatura e comércio. Multiplicam-se as "instituições financeiras" informais, que emprestam dinheiro a prazos de até três meses, com taxas mensais que variam de 38 a 100%, em operações que têm como contrapartida o penhor de telefones, imóveis e jóias, ou que podem ser baixadas em cheques especiais e cartões de crédito.

O setor financeiro da economia informal é operado por pessoas físicas e jurídicas, que, de forma geral, trabalham com baixos valores por cliente — raramente os empréstimos superam os NCz\$ 5 mil.

As empresas que se dedicam a emprestar dinheiro buscam clientes através de anúncios em jornais, especialmente nas seções de classificados, enquanto as pessoas físicas fazem sua propaganda através dos próprios clientes, que se encarregam de divulgar a alternativa de financiamento.

Os empréstimos efetuados por pessoas físicas (a agiotagem) são operações muito simples e se destinam, preponderantemente, a assalariados de baixa renda, que enfrentam problemas financeiros inesperados. Os valores emprestados concentram-se na faixa de NCz\$ 100 a NCz\$ 500, a taxas mensais que oscilam entre 35 e 45%. Era possível, portanto, obter dinheiro no decorrer da semana a taxas ligeiramente inferiores às do "overnight".

Isto acontece porque alguns dos "emprestadores de dinheiro" — eles refutam os termos usurário e agiotá, que consideram pe-

jarativos para uma atividade que definem como sendo um "socorro humanitário" — formam sua taxa com base na remuneração da caderneta de poupança no mês anterior, acrescida de uma margem de 5%, destinada a cobrir a remuneração do capital e a absorver uma eventual alta do índice de inflação. Em julho, as cadernetas ofereceram a taxa de 29,4%, que, acrescida de 5%, totaliza os 35% cobrados por alguns dos informais.

A garantia pedida ao cliente também é simples: basta um cheque pré-datado para um mês no valor do principal mais os juros.

## TRIANGULAÇÃO

As empresas especializadas na usura elaboram operações mais complexas, que vão além dos empréstimos garantidos por cheques pré-datados, notas promissórias ou penhor. Pode-se descontar duplicatas, sacar dinheiro com o cartão de crédito ou obter empréstimos com prazo superior a três meses dando o telefone como garantia.

A operação com cartão de crédito envolve uma triangulação entre a empresa de agiotagem e algum estabelecimento credenciado junto à operadora do cartão. O cliente simplesmente utiliza o cartão como se estivesse fazendo uma compra qualquer, mas a notificação de despesa tem exatamente o dobro

do valor tomado emprestado. Isto é: se quiser NCz\$ 1 mil, o cartão é utilizado para cobrir uma despesa de NCz\$ 2 mil.

A notificação fica com a empresa que emprestou o dinheiro, que recebe da operadora do cartão como se tivesse realizado uma operação comercial qualquer.

O cliente paga a despesa à operadora do cartão. A fachada do empréstimo, portanto, é uma empresa credenciada junto ao cartão de crédito, enquanto a taxa cobrada é de 100% ao mês.

Empréstimos garantidos por telefones exigem que o cliente transfira a linha para o nome da empresa de agiotagem. Um telefone sómente voltará ao nome de seu proprietário quando o principal e os juros forem totalmente pagos. Estas

18 AGO 1989

13 AGO 1989

O desconto de duplicata é considerado uma operação refinada pelos informais. Por isso, poucos oferecem este "produto" ao público. A taxa de desconto gira em torno de 50%. A título de comparação, o Bradesco realiza esta operação com uma taxa mensal de 30% ou, em prazos mais longos, cobra a variação do BTN fiscal mais 33% ao ano.

Os informais que descontam a duplicata a capitalizam-se através de recursos de pequenos poupadore, prometendo-lhes uma remuneração mensal 5% acima da taxa da caderneta de poupança.